

Hospital de Sant'Ana

Antigo Sanatório de Sant'Anna na Parede

O Sanatório de Sant'Anna, na Parede, afirma-se como um edifício hospitalar centenário, ainda hoje utilizado¹. Inaugurado em 31 de Julho de 1904, constitui hoje uma referência na paisagem urbana e marítima da estrada marginal de Cascais, pela sua belíssima fachada oceânica e perfis dos seus telhados em cascata. Cuidadosamente mantida a sua silhueta imponente, pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o antigo Sanatório passou a Hospital de Sant'Ana, alteradas que foram as funções para as quais foi concebido, mantendo-se, no entanto, intacta a sua vocação como edifício dedicado a cuidados de Saúde na área de Cascais.



Cintra & Castro Caldas

Hospital de Sant'Ana na Parede: fachada Sul, 1904.

Trata-se de projecto benemérito, destinado ao tratamento da tuberculose óssea, que se deve a Amélia e Frederico Biester. O testamento foi executado, depois, pela herdeira do casal, Claudina Chamiço, que entregou o sanatório pronto, assim como alguns bens para a sua manutenção, à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. A ideia e o programa do Sanatório de Sant'Anna devem-se aos médicos Sousa Martins e José de Almeida que, aliás, inaugurou o muito próximo Sanatório de Carcavelos,

no antigo Forte do Junqueiro, um ano depois de Sant'Ana. A escolha daquela zona específica para a construção do sanatório deve-se ao valor benéfico do ar do mar, pela presença de algas que libertam o precioso iodo, muito Sol, ventos dominantes de nordeste, relativa baixa humidade, fracos índices de poluição, mas, também, ao facto de ser uma zona com baixo índice de urbanização e próxima do comboio². A acção de Artur Costa Pinto, Presidente, então, da Câmara de Cascais, terá sido

decisiva neste projecto, inviabilizando a compra dos terrenos da Parede por especuladores. "O Sanatório de Sant'Anna, em Parede, pertence ao número dos modernos edificios que teve o feliz condão de ser confiado a architectos [...neste caso a] um architecto experimentado nos segredos da construção, homem que estuda e acompanha a constante evolução da sciencia"³. Trata-se de Rosendo Carvalheira e Álvaro Machado, em co-autoria do projecto. António do Couto Abreu, Adolfo António Marques da Silva e Manuel Joaquim Norte Júnior também colaboraram nos trabalhos. O Sanatório de Sant'Anna pode ser considerado como uma obra modelar esteticamente e como hospital, articulando estas duas vertentes num edifício exemplar.

O edifício de Sant'Ana constitui uma obra do Neo-românico, claramente, na solução estética da capela, na horizontalidade massiva do conjunto e sobretudo nas vastas galerias de lembrança românica que representam, sobretudo, a resposta a um imperativo funcional, necessário à aplicação das técnicas "hélio-marítimas" ou climáticas da medicina da época⁴. Rosendo Carvalheira tornou públicos todos os desenhos para esta obra na 2ª *Exposição da Sociedade de Belas Artes*, em 1902, sociedade recém-criada e na qual Rosendo Carvalheira tinha cargo directivo. Os desenhos



Varandas alpendradas (pormenor da fachada Sul), 1904.



Ricardo Ruivo: azulejos com motivos marítimos e emblema de Sant'Ana, 1904.



Hospital de Sant'Ana: entrada principal e fachada da capela, 1904.

originais perderam-se e as fotografias autenticadas pelo autor guardam-se no Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Cascais.

A construção do Sanatório de Sant'Ana baseou-se nos melhores modelos de higiene hospitalar da época e representa, sobretudo, investigação original de Rosendo Carvalheira. De facto, na fachada sudoeste, veja-se o embasamento, em forma de pirâmide truncada e envolvido por quebramar. Trata-se da zona de caixa de ar, concebida do ponto de vista construtivo como obra de arquitectura vernacular. A circulação do ar no edifício passa, depois, por frestas nas enfermarias e pelas aberturas nos telhados, num sistema inventado por Rosendo Carvalheira e testado no Asilo da Ajuda (sistema controlado por maquinaria fabricada propositadamente).

Em concordância com as mais modernas regras hospitalares, Sant'Ana é dotada de uma cozinha a vapor e lavandaria mecânica (um exemplar quase intacto de arqueologia industrial). A luz eléctrica é, também, referida pelos jornais da época e visível em algumas fotografias de então. A azulejaria em Sant'Ana, de grande qualidade estética, serve três propósitos essenciais: a animação figurati-

va e cromática das fachadas do sanatório viradas a Sul, o revestimento higiénico dos corredores interiores, espaços de refeitórios e zonas de tratamentos e, finalmente, a criação de cenografia: a decoração do jardim de inverno, um jardim de encantar nos grandes salões virados a Sul, para os momentos de recreio das crianças e, também, destinado a dias especiais em que este espaço era transformado em sala de recepção. Devem-se a Ricardo Ruivo, Jorge Pinto e Miguel Queriol, como aliás é referido no *Journal O Século*, de 9 de Julho de 1904.

A Capela de Nossa Senhora de Sant'Ana revela um franco revivalismo neo-românico, quase "arqueológico", com alguns aspectos do estilo neo-bizantinos. O escultor António Augusto da Costa Motta é o autor dos baixos-relevos em bronze da fachada, da imagem de *Nossa Senhora* de mármore branco e dos belíssimos frisos e medalhões de gesso patinado do interior da capela. Ao pintor António Ramalho devem-se os seis vitrais: o óculo da capela-mor, com a representação do *Espírito Santo*, *Santa Amélia* e *Santo Frederico*, junto ao portal e em homenagem aos primeiros fundadores e, num registo superior, *São Francisco*, *Santa Ana ensinando a Virgem a ler* e *São*

Fortunato. No Museu de S. Roque guarda-se um cálice, patena e colher (Inv. n.º Or. 0865) e um galletheiro com bandeja (Inv.º n.º Or. 0860) de prata dourada, que apresentam um apurado desenho e decoração em estilo "bizantino" – ao que se sabe, peças únicas no design de ourivesaria portuguesa da Leitão e Irmão⁵.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ Ver texto original de investigação e bibliografia completa em Luísa Arruda, *Hospital de Sant'Ana. 1904-2004*, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Lisboa, 2004. Ver também Luísa Arruda, "A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e as construções hospitalares – modelos do século XX", in *Património Arquitectónico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa 2*, tomo II, Lisboa, 2010.

² Rosendo Carvalheira, in AAVV, *Sousa Martins (In Memoriam)*, Lisboa, 1904, pp. 294-300.

³ Alfredo Maria da Costa Campos, "Sanatório Sant'Anna em Parede, Arquitecto Rosendo Carvalheira" seguido de "Notas" (pela redacção) in *Arquitectura Portuguesa*, Ano I, n.º 9, Setembro, Lisboa, 1908.

⁴ Costa Campos, *op. cit.*

⁵ Vassalo e Silva, Nuno, Parra, Júlio e Morna, Teresa, *Museu de S. Roque. Ourivesaria e Iluminura*, Lisboa, s.d..

LUÍSA ARRUDA,
Professora Associada,
Faculdade de Belas Artes da
Universidade de Lisboa